

Dez Conquistas nos 35 anos do Serviço Nacional de Saúde Português (1979 - 2015): Pensar Passado e Projetar Futuro



Ten Achievements for 35 years of the Portuguese National Health Service (1979-2015): Looking Back, Planning the Future

Pedro CÂMARA PESTANA^{1,2}, Rui Tato MARINHO^{3,4}
Acta Med Port 2015 Mar-Apr;28(2):137-137

Palavras-chave: Esperança de Vida; Estatísticas Vitais; Mortalidade Infantil; Portugal; Serviço Nacional de Saúde.
Keywords: Infant mortality; Life Expectancy; National Health Programs; Portugal; Vital Statistics.

Este artigo surge na sequência da entrevista a António Arnaut publicada na Acta Médica Portuguesa com o título “Serviço Nacional de Saúde: Sonho ou Realidade”. Com ele se pretende complementar a visão apresentada com dados objetivos que demonstram o impacto que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) teve e tem na saúde da população portuguesa. Nas palavras do seu ‘pai fundador’, António Arnaut (Fig. 1), o Serviço Nacional de Saúde é hoje ‘fator indispensável da dignidade humana e da coesão social’, é ‘solidariedade em ação’.¹

Volvidos 35 anos desde a sua fundação, o que nos diz o SNS de si próprio? Quais as suas conquistas? Como mudou a saúde dos portugueses? Que desafios terá de enfrentar?

Com a objetividade fria dos números, procurou-se sintetizar o desempenho do SNS naquelas que são 10 das suas conquistas. Este exercício, de resumir o SNS em 10 conquistas, é assumidamente redutor e inevitavelmente incompleto, uma vez que não consegue medir a dimensão imaterial, social e humana que o mesmo representa para a população Portuguesa. No entanto, nem por isso deixa de ser um exercício necessário e duplamente importante, quer pelo balanço imposto pela data que agora celebramos, quer pela força da circunstância atual, onde o SNS é posto à prova devido à situação económica, ideológica e política que enfrenta o nosso país.

Quando observamos o SNS, não conseguimos deixar de constatar o papel transformador que teve no futuro, agora presente, de Portugal. Existe definitivamente um Portugal pós-Serviço Nacional de Saúde, em que a saúde se tornou um Direito Universal em vez de um privilégio de nicho, onde os cuidados de saúde passaram a ter uma

organização integrada e, sobretudo, onde o português com doença passou a ser uma preocupação do Estado.

As 10 conquistas que analisámos podem ser resumidas em 3 grandes eixos – a saúde materno-infantil, a visão dos Portugueses acerca do seu Serviço Nacional de Saúde e a cobertura da assistência médica. Em relação ao eixo da saúde materno-infantil, a diminuição das taxas de mortalidade infantil e materna, associada ao aumento da esperança de vida à nascença, da cobertura do Programa Nacional de Vacinação (PNV) e do número de crianças vacinadas constituem verdadeiras bandeiras, até a nível internacional, do SNS. Quando nos debruçamos sobre o eixo da visão dos Portugueses acerca do seu Serviço Nacional de Saúde, constatamos que hoje a larga maioria dos portugueses reconhece o seu papel essencial na melhoria da saúde a nível nacional. Por fim, ao nível do eixo da cobertura da assistência médica, verificamos que existiu aumento do número de médicos no SNS com o correspondente aumento do rácio médico/habitante, um dos maiores na OCDE, aliado ao maior número de consultas, representam hoje a imagem de marca da revolução introduzida nos cuidados de Saúde pela criação do Serviço Nacional de Saúde.

Ainda há muito por fazer: atualmente, cerca de 1 milhão de portugueses não tem médico de família, as fraudes no Serviço Nacional de Saúde ao nível das prescrições e medicamentos comparticipados pelo Estado continuam a ser uma realidade,² os tempos de espera das urgências atingiram recentemente valores históricos pela negativa e as listas de espera para determinados procedimentos médicos no SNS, como por exemplo a colonoscopia, continuam com tempos de espera excessivos.³ Também ao

António Arnaut

Nascido em 28 de janeiro de 1936, na freguesia da Cumieira, Penela (Coimbra). Advogado, político, fundador do Partido Socialista, poeta, ensaísta, romancista, membro do Conselho Superior da Magistratura, Presidente do Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Advogados, Deputado, Grão-mestre do Grande Oriente Lusitano e alvo das mais distintas e relevantes homenagens, prémios e agraciações. Foi autor da Lei que criou o Serviço Nacional de Saúde (Lei 56/79, de 15 de setembro) quando era Ministro dos Assuntos Sociais do 2.º Governo Constitucional.

1. Estudante. Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal.

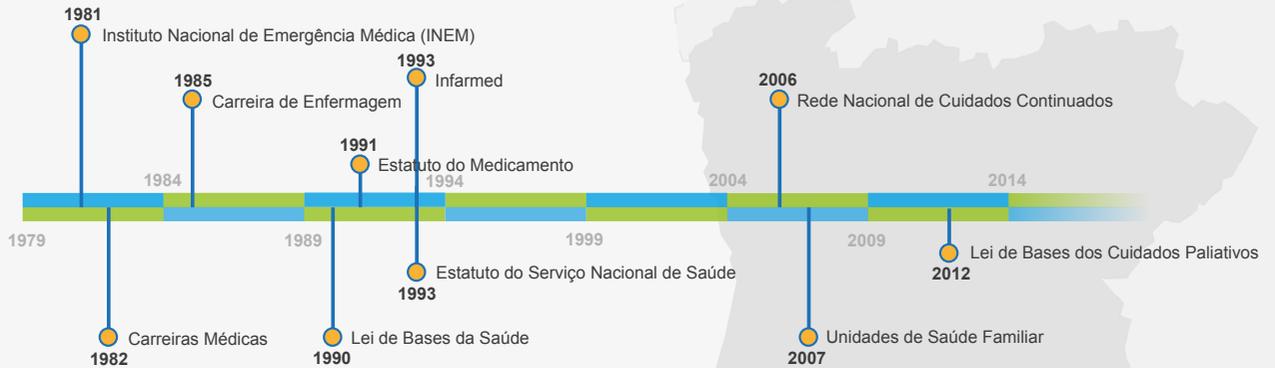
2. Editor Associado. Acta Médica Portuguesa. Lisboa. Portugal.

3. Editor-Chefe. Acta Médica Portuguesa. Lisboa. Portugal.

4. Serviço de Gastrenterologia e Hepatologia. Hospital de Santa Maria. Centro Hospitalar Lisboa Norte. Lisboa. Portugal.

Recebido: 09 de Março de 2015 - Aceite: 15 de Março de 2015 | Copyright © Ordem dos Médicos 2015

Datas importantes do SNS Português



Conquistas do SNS

Taxa de Mortalidade Infantil



Taxa de Mortalidade Materna



Partos em Estabelecimentos de Saúde



Esperança de Vida à Nascimento



Médicos do SNS



Médicos por Mil Habitantes



Plano Nacional de Vacinação



Cobertura Vacinal



Número de Consultas



Opinião Sobre o SNS



nível da literacia em saúde há um longo caminho a percorrer. Sabendo nós que o seu reforço tem comprovadamente impacto no conhecimento e comportamentos dos doentes, iniciativas como o protocolo do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) com as escolas para formação em suporte básico de vida devem ser valorizadas e estendidas a outros grupos e setores da sociedade.⁴

A reflexão sobre o SNS deve implicar refletir o passado, mas sobretudo ‘pensar futuro’. Quando nos debruçamos sobre o estudo encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian a uma equipa de ilustres personalidades nacionais e internacionais liderada por Lord Nigel Crisp, “Um Futuro para a Saúde: todos temos um papel a desempenhar”, percebe-se a dimensão plástica do SNS, que o torna uma conquista dinâmica em permanente construção. Esse relatório sugere-nos um novo caminho para a Saúde em Portugal, baseado num paradigma de SNS ‘centrado na pessoa e baseado na saúde, em que os cidadãos são

parceiros na promoção de saúde e dos cuidados de saúde’; é imperioso e urgente criar um pacto social em torno do “bem nacional” chamado saúde, em que todos (cidadão comum, profissionais de saúde, professores, empresários, autarquias e Governo) terão um papel a desempenhar. Os três desafios que aquele documento nos deixa – baixar a incidência das infeções hospitalares, sustentar o crescimento e prevalência de diabetes e contribuir para que o país seja líder em matéria de saúde e desenvolvimento da primeira infância – são apenas exemplos, numa era de profunda transição demográfica e epidemiológica, dos muitos escolhos que esperam o SNS no futuro.⁴

Que a análise e reflexão acerca destes dados não sirva apenas o momento presente, mas sobretudo o futuro: o nosso futuro enquanto povo e o futuro da maior e mais ambiciosa conquista social coletiva que atingimos - o nosso Serviço Nacional de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Arnaut A. O serviço nacional de saúde: sonho e realidade. Acta Med Port. 2015;28:4-7.
2. Henriques A. Arguidos do caso remédio santo condenados por associação criminosa e burla. Público; [consultado 2014 Dez 14]. Disponível em: <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/arguidos-do-caso-remedio-santo-condenados-por-associacao-criminosa-e-burla-1679995>.
3. Monteiro L. Colonoscopia. Um ano depois dos alertas, os atrasos continuam. Rádio Renascença; [consultado 2015 Fev 13]. Disponível em: http://rrr.sapo.pt/informacao_detalle.aspx?did=178217.
4. Crisp N, Berwick D, Bos W, Lobo Antunes J, Pita Barros P, Soares J. Um futuro para a saúde: todos temos um papel a desempenhar. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 2015. p. 233.



Figura 1 - António Arnaut, o Rio Mondego e a bonita cidade de Coimbra

Pedro CÂMARA PESTANA, Rui Tato MARINHO

Dez Conquistas nos 35 anos do Serviço Nacional de Saúde Português (1979 - 2015): Pensar Passado e Projetar Futuro

Acta Med Port 2015;28:135-137

Publicado pela **Acta Médica Portuguesa**, a Revista Científica da Ordem dos Médicos

Av. Almirante Gago Coutinho, 151

1749-084 Lisboa, Portugal.

Tel: +351 218 428 215

E-mail: submissao@actamedicaportuguesa.com

www.actamedicaportuguesa.com

ISSN:0870-399X | e-ISSN: 1646-0758



ACTA MÉDICA
PORTUGUESA

